



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.^o
Lisboa — PORTUGAL
Enr. teleg. Tolhava — Lisboa • Telefone?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Boatos...

NOTAS & COMENTÁRIOS

Funcionalismo Noutros tempos o funcionário era uma grande força passiva onde o Estado se apoiava. Mas o tempo passa e as ideias mudam. Agora os funcionários, impelidos pela carência da vida e pelas aspirações políticas, viram que o Estado é um carrasco defensor das classes abastadas, sempre pronto a assaltar os pequenos. Por isso os funcionários, descontentes do Deus-Estado, reclamam o que necessitam para viver. Está o Estado um tanto atrapalhado, porque tomorrow ao seu serviço existem muitos milhares de indivíduos e podem declarar não possuir recursos para lhes pagar. Que fará o Estado? Se não paga, temos greve e, portanto, serviços públicos paralisados. Se corta no sólido da militância para satisfazer os funcionários, talvez tenhamos uma greve de militares? Se contrai empréstimos novos, há banca-rôta pela certa. O caso está intrincado.

Não há dúvida que o *pobre* Estado ou pôr a camisa no prego ou então colocar as mãos nos ouvidos, como o macaco, e deixá-lo ser para o fundo... ou vai para a Revolução Social.

E quem tem culpa disto?

Trigo arrematado No pálio do Governo Civil efectuou-se ontem a venda em hasta pública de 16 sacas com trigo em maus estados, sendo arrematado por 206 escudos.

Verdadeiramente, o pequeno era digno dessa solicitude. De feijões regulassim e porte distinto, evolava-se do seu todo na sua semelhança de melancolia, degradavida precoce, que vitoriosamente o impunha. Ao lado, a acharia mais esta curiosidade, destacavam também pela elegância: uma menina verdaframente figura de aguarela, e uma senhora de uma distinção discreta, sem alívio. Tudo se conjugara, pois, a provocar a bisbilhotice.

Avancei e, ao aproximar-me, notei logo a semelhança de traços entre o pequeno número 5 e essa delicada *gaminez* que o ladeava. Conclui rápidamente que ambos deviam a beleza e a melançolia gravidade a uma só mãe. A confirmação não demorou muito, e ainda me trouxe um não insignificante detalhe.

Ouve os dois chamarem Mãe à senhora que, sobre o joelho do pequeno número 5, abria um pequeno embrulho onde um leigo lancha fazia esquecer os maus bocados passados das refeições. Depois, o pequeno é interrogado sobre o passado e a maneira como é tratado, e aqui começo o caso a intrigar-me, a interessar-me, provocando a minha ânsia de o deslindar. O pequeno declara estar bem. Afirma mesmo estar satisfeito, e, ao contrário do que eu poderia suspeitar, longe de focar o rósto da mãe uma alegria brilhante, vejo-a irritada, ostensivamente irritada e nervosa.

Por momentos, julgo estar em frente de uma alma endurecida, sobrevivendo a anacrónica de mãe antiga, antepondo afetos preconceito, e que, ávida de fazer sofrer os filhos um castigo a supostos delitos, o fôssem encontrar bem, assistindo assim ao fracasso das agruras desejadas.

Porém, o olhar da criança — um olhar sereno e meigo — afasta-me a ideia de delito, e a mãe, entrando a falar, desabafando nervosissima, em breve me acorda tudo.

Ela revoltava-se por não poder aceitar que seu filho considerasse aquilo bom. Era um evidente sinal de adaptação. Então é, um filho de tam boas famílias, o pôr com uma tan brillante posição numa das colônias portuguesas, poderia adaptar-se aquilo? Ah!... Não podia ser!... Era o princípio da corrupção. Era o ambiente, aquela ambiente nefasto onde os misturavam criminósos, que já exercera no seu filho os seus perniciosos efeitos, os efeitos que sempre tem. Era esse ambiente que lhe estragaria os bons, os nobres instintos, e daí a mais tempo, quem sabe em que seu filho se transformaria! Ah!... Não podia, não devia...

— Mas não poderia tira-lo...?

— Podia... E não posso, sabe?... bem assim...

O diálogo estabelece-se com uma outra senhora do lado, que tem, nas suas, as mãos de um pequeno interno também insinuante e de feijões regulassim.

Penso que me vai ser facilitada a tarefa a que afinalmente me lancei. Ainda o pequeno número 5 está nervoso, uma rebelião no olhar, uma apostrofe suspensa. Parece rebentar, tem a impressão que vou saber tudo num impetuoso desabafo, e nada...

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a Internacional Comunica-nos o nosso informador do

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicados por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Canta a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos.

Conhecemos grande número de criminosos públicos, duvidando, que sejam castigados. E' que se trata de gente graúda e para elas a justiça é cega.

Por cantar a International Comunica-nos o

International governo civil que foi o

Procurador da República junto

do Relação de Lisboa no sentido de que os

respectivos delegados promovam nos

tribunais respectivos processos por quaisquer crimes públicos revelados ultimamente pela imprensa. No ofício que deu entrada na Procuradoria, o sr. José Pinto da Costa, que é o representante das nossas justas interesses do Estado do público e dos particulares, tem sido prejudicado por meios criminosos não podendo, portanto, o poder executivo desinteressar-se do assunto e deixar de recomendar atenção, cuidado e zelo na investigação e andamento dos respetivos processos

PELA POLÍTICA**No palco parlamentar**

A greve ferroviária e o critério dos países da Pátria

Quando ontém o presidente da Câmara dos Deputados pônta à discussão na generalidade a proposta de lei referente aos ferroviários, o deputado liberal sr. António Grano, requereu que se susseasse a discussão da proposta até que estivesse presente o presidente do ministério, pois tendo a questão, com a greve dos operários, tomado novo rumo, necessitava a câmara de ouvir esclarecimentos do governo.

Os socialistas protestaram mas o requerimento foi aprovado.

Uma vez presente o presidente do ministério, éste disse que, em face da declaração da greve dos ferroviários do Sul e Sueste e do Minho e Douro, não podia manter a declaração feita na última sessão de que todo o ministério era solidário com a apresentação pelo ministro do comércio da proposta que atende às reclamações dêsses ferroviários, porquanto não tinha sobre o caso voto do conselho de ministros.

O sr. António Grano requereu entâo que se continuasse a sustar até hoje a discussão da proposta.

O sr. Dias da Silva protestou e o sr. Malheiro Reimão achou estranho que dois dias depois de se ter declarado a greve, o governo não se tivesse ainda ocupado do assunto. Estamos na iminência de uma greve dos funcionários públicos e na certeza de uma greve dos correios e telegráficos, e certamente o governo espera uma eclosão para estudar o assunto.

O sr. presidente do ministério, com indignação, respondeu que o governo tem trabalhado, tem procurado estudar o problema social. As afirmações do sr. Malheiro Reimão só se podem admitir com o intuito de fazer uma política estreita e mesquinha. O momento não vai para chicanas. Todos os republicanos e todos os portugueses devem, perante o perigo que nos ameaça, colocar muito acima das suas paixões o interesse do país. (Forte aplauso de todos os laços da câmara).

O sr. Ladislau Batalha entende que o requerimento não pode ser votado pois se o for os grevistas adotariam a sabotagem. A câmara protesta. Que o parlamento não admite coações, nem tolera ameaças.

O sr. Costa Júnior diz que a minoria socialista entende que se não deve deixar de continuar a discutir a proposta, pois que a câmara tem-na discutido sem se preocupar se os ferroviários iriam ou não para a greve, no caso de ela ser aprovada ou rejeitada.

O sr. Cunha Leal convoca o presidente do ministério a inquirir do sr. Ladislau Batalha com que fundamento afirmou que os ferroviários iam empregar a sabotagem. "E se V. Ex." - disse - necessitar, tem a autorização da câmara para mandar prender o sr. deputado Ladislau Batalha.!!

O sr. presidente do ministério responde que todos os que naquela casa tem acento temida a liberdade para exprimir as suas ideias e opiniões. Demais sabe que a afirmação do sr. Ladislau traduz apenas um receio, uma possibilidade e de forma alguma julga mancomunado com os grevistas para a prática de actos de sabotagem. De resto, se tais actos se praticarem, o governo, que até agora tem procedido com calma, usará dos meios energicos da repressão.

O requerimento do sr. Ladislau Batalha é depois aprovado, e encerrada a sessão.

cantos da "Internacional" e hino de A Batalha.

Os grevistas reúnem hoje novamente às 19 horas.

Manufactores de calçado

Reuniu o pessoal da oficina da Sapataria Lisbonense, para resolver sobre o encerramento da mesma ficando assente que um membro da comissão acompanhada dos respectivos operários entrevistou o industrial proprietário da referida casa, para que este atendesse o pedido de conciliação entre este sindicato e a associação dos industriais.

Também se tomou conhecimento que o industrial Almeida Lopes da Costa, com oficina na calçada de S. Vicente, aceceu às reclamações deste sindicato, terminando por este facto a greve que ainda havia.

NA PROVÍNCIA**Manufactores de calçado de Cascais**

CASCAIS, 28. — No passado dia 21, reuniram em assembleia magna, na secção metalúrgica da Federação dos Trabalhadores do Calçado, tendo apreciado a resposta dos industriais ao pedido de aumento de 10% feito pelos fabricantes.

Depois de larga discussão, foi votada a greve parcial, resolvendo abandonar o trabalho os operários das casas Texeira e Francisco, e a C. A. Chaves, tendo restando todos os dias e no número de hontem obtido um encontro dos industriais, em que estes ofereceram 70%. Como a classe não aceitasse o argumento oferecido pelos industriais, estes, depois de reunirem na Associação Comercial, resolveram declarar o lock-out.

No dia seguinte foi efectuada pelos manifestadores, foi apreciada a resolução patronal, resolvendo os operários não retornar ao trabalho e quanto as suas reclamações não forem atendidas, tendo feito uso da palavra o camarada António de Oliveira que, depois de verberar o procedimento dos industriais, declarou que os seus operários estão concordados com a tabela e por tal reclamam os salários nela expressos.

Durante a reunião que decorreu com entusiasmo, os camaradas pregueiros e anexos mostraram-se dispostos a ir para a greve, desde que o patronato não lhes satisfaça os salários da tabela do Sindicato, tendo sido no final da reunião eleitos dois camaradas e uma camarada como representantes da especialidade ao Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Hoje realiza-se um sessão de propaganda pró-aumento de salário na Secção de Belém, Rua Paula da Gama, às 20 horas, sendo de esperar que a esta sessão assista o maior número de metalúrgicos atento o assunto a tratar.

Realiza-se hoje na secção de Oeiras, às 20 horas, uma sessão de propaganda pró-aumento de salário, tornando parte, nela, delegados do Conselho Técnico e de Melhoramentos.

Una sessão de protesto

Os operários alfaiates fizeram distribuir profusamente um eloquentíssimo manifesto convidando toda a classe a assistir à sessão magna que se realiza amanhã na sede do seu sindicato, rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, para protestar contra o procedimento da casa Old England, que se recusa a conceder as 8 horas de trabalho aos seus assalariados.

Recomenda o mesmo manifesto a todos os operários que não trabalhem naquela casa exploradora, para não irem colaborar no crime daqueles comerciantes.

Malas postais

Pelo vapor *Highland Pride* são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo às 12 horas a última tiragem da caixa geral.

Irrabahador. Lede e propagai A BATALHA.

MÚSICA**Orquestra Sinfônica de Lisboa**

O concerto de domingo, 5.º, extraordinário, efectuado em honra da casa de S. M. o rei, na Penha em Guadarrama, o programa é soberanissimo, preencheendo a 2.ª parte, ao piano, o mestre Viana da Mata, chefe regente da orquestra.

Reclamações corporativas**Classes gráficas**

A comissão executiva das classes gráficas fez distribuir profusamente um manifesto pondo em relevo quanto o custo da vida tem aumentado e encarecendo a necessidade de reclamar, convidando ao mesmo tempo a classe para uma reunião magna para apreciar as reclamações que vão ser presentes ao patronato.

Recorramos uma parte desse manifesto que mais eloquentemente fala, do que nós:

Tudo subiu; só o esforço do escravo quasi ficou estacionário em face da corrida desordenada que tudo quanto nos é indispensável, colocando-nos em manifesta inferioridade, consequentemente, impossibilitados de viver.

As classes gráficas que, apesar de tudo quanto se tem dito, ainda são das mais remuneradas, não podiam ficar de braços cruzados perante a assombrosa carestia da qual, consequente reconhecem que a elevação do salário não atenua senão momentaneamente a crônica situação das classes trabalhadoras.

Os movimentos reivindicadores se sucedem com uma frequência envolvente, elas a resultante, não dum egoísmo desmedido, mas de um sentimento de classes, mas a consequente fatal da ganância do comércio e indústria que, com a complicação dos governos, nos arrastam para uma derrocada inevitável.

Encarando o problema da carestia da vida, como consumidores que sómos desenvolvemos, que as suas determinantes, não os constantes de consumo de salários, como pretendem os incompetentes economistas que se avoraram em detractores das classes produtoras, mas a elevação gradual e contínua do custo da vida que os primeiros conseguem.

Da análise destes prazeres sociais e económicos resulta, como disseram os socialistas, não os constantes de consumo de salários, como pretendem os incompetentes economistas, que se avoraram em detractores das classes produtoras, mas a elevação gradual e contínua do custo da vida que os primeiros conseguem.

A ganância desmedida do comércio e a infacilidade das medidas governamentais, vão impulsionando a classe trabalhadora a formular as suas reclamações, embora essas mesmas classes reconheçam que o aumento de salário ponha de atenuar a crise económica criminosa provocada pela burguesia.

Os socialistas aderem à terceira internacional.

STRASBURGO, 29. — O congresso socialista aprovou por 4.330 votos contra 337 uma moção pedindo que se inclui a terceira internacional em seguida a aprovação do relatório de contas e nomeada uma comissão revisora, que fosse constituída pelos camaradas Gregório António Pedro e Jaime Joaquim.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Os camaradas que o fizeram, deviam encarar as classes ou a classe para que sejam respeitados os direitos de participação e de representação.

Vida Sindical**COMUNICAÇÕES**

Correiros de Lisboa. — Realizou-se a assembleia geral deste sindicato a 1 de fevereiro. A assembleia tem como objectivo a elaboração de condições para a realização da reunião magna para a apresentação das reclamações que vão ser presentes ao patronato.

Em França — A liberdade de imprensa. E passada uma busca na redação do *Libertaire*.

PARIS, 29. — Raffin, o autor do artigo inciso na lei da imprensa e relativamente a manejos anarquistas, que apareceu no jornal *Libertaire*, foi preso esta manhã.

Directo: Vitorino Mendes de Sousa, Ernesto Rodrigues Gonçalves e Caiatino Pedro, Conselho Fiscal: Afonso Loureiro, Assessor da Assembleia Geral: Francisco Jorge e José Franco Correia. Presidente da Assembleia Geral: José Soeiro, efectivo: Carlos Freixo, suplente: Francisco Lopes.

Foi também resolvido encetar um movimento tendente a conseguir melhoria das condições de vida das classes trabalhadoras.

CONVOCAÇÕES — **Federação de Caçadores, Coiros e Peixeiros.** — Reunião hoje, a 21 horas, para discutir a questão das remunerações de 10% para os funcionários.

União dos Operários Barbeiros. — Reunião hoje, a 21 horas, além de tratar de diversos assuntos de interesse da vida dos consumidores, que sómos desenvolvendo, não dão nenhuma indicação das suas determinantes.

Operários alfaiates. — Hoje reúne-se a classe para uma reunião magna para tratar de assuntos de interesse moral e material, tendo sido resolvida a apresentação de um manifesto convocando os camaradas que fazem parte da mesma.

Operários de Limpeza e Sanidade Pública. — Convocada para amanhã, a 21 horas, para discutir a questão das remunerações de 10% para os funcionários.

Pessoal da Carris. — Reunião hoje, a 21 horas, para discutir a questão das remunerações de 10% para os funcionários.

Manipuladores de Tabacos. — Reunião hoje, a 21 horas, para discutir a questão das remunerações de 10% para os funcionários.

Manufaturadores de Papel. — Reunião hoje, a 21 horas, para discutir a questão das remunerações de 10% para os funcionários.

Aviões fazendo serviço de transportes — **PARIS, 1.** — Em consequência da greve dos caminhos de ferro foi organizado um serviço de transportes por aviões.

Rádio. — **Delicadeza da polícia</b**